



Tu Bishvat

Aprender a cuidar dos recursos

Uma das facetas mais fascinantes das festividades judaicas é a busca e a renovação constante do sentido de cada uma delas. Encontramos festividades que aparecem em nossas fontes com um sentido, mas com o tempo e a mudança de valores, elas vão modificando seu conteúdo para se adequarem às novas mensagens que a elas queremos agregar: *Chanucá* se reformula com o crescimento do sionismo e se converte na festividade da luta pela independência, *Tu BeAv* se reformula, especialmente em Israel, como o dia do amor. Assim, cada festa vai desenvolvendo novos sentidos. *Tu BiShvat* é uma destas festividades.

A *Mishná* fala de quatro Anos Novos. *Rosh HaShaná*, obviamente, é o mais importante, aquele que celebra a criação do mundo. As origens de outro Ano Novo são mais humildes. Marca o Ano Novo das Árvores. Diferentemente de *Rosh HaShaná*, a observância de *Tu BiShvat* não acontecia com alegria e celebração.

Ao contrário, na época em que ainda existia o Templo, o dia 15 de *Shvat* era o dia designado para o dízimo dos frutos. As árvores que haviam frutificado durante mais de três anos para esta data estavam sujeitas a impostos e a coleta ia para a manutenção do Templo. As árvores frutíferas plantadas três anos ou menos antes de *Tu BiShvat* eram consideradas *orlá* (incircuncisas) e seu produto era proibido pela Bíblia (Lev. 19:23). Em seu quarto ano, a fruta dízima era utilizada como oferenda. Após a destruição do Segundo Templo (70 EC), *Tu BiShvat* silenciosamente passou a ser considerada uma festa menor na história judaica.¹

Nos últimos anos, vemos como *Tu BiShvat* tem se transformado mais intensamente na festividade que nos fala do cuidado do meio ambiente, da ecologia, do nosso vínculo com a natureza. Sem dúvida, a ideia de celebrar as árvores e seus frutos, o meio ambiente e a Mãe Terra é especialmente importante nesta época em que as emissões de gás, a contaminação, o aquecimento global e a consciência das corporações estão aumentando. Certamente, a questão do cuidado com o meio ambiente tem múltiplos conteúdos. Hoje, quero compartilhar com vocês um que considero muito importante e que tem sua origem na Torá: a *mitzvá* de *Bal Tashchit* – não destruir ou não desperdiçar. A origem desta *mitzvá* está em Deuteronômio:

Quando sitiareis uma cidade por muitos dias, pelejando contra ela para a tomar, não destruireis o seu arvoredo, colocando nele o machado, porque dele comerás; pois que não o cortarás... Apenas as árvores que souberes que não são árvores de alimento, poderás destruí-las e cortá-las; e contra a cidade que guerrear contra ti edificarás baluartes. (Deut 20:19-20)

Em situação de guerra, quando estavam sitiando uma cidade, evitavam arrancar árvores, destacando o sentido ecológico da preservação do recurso natural e também evitando gerar

sofrimento e dor no coração do homem. A interpretação do versículo foi ampliada a outros âmbitos da vida. É assim que aprendemos dois valores muito importantes para nosso vínculo com a natureza e seus recursos.

O primeiro: **Não Derperdiçar**

Já no Talmud, o Rabi Zutra nos adverte que quando uma vela está acesa, é proibido cobrir, sem necessidade, a lâmpada de óleo ou abrir a vasilha de combustível, já que nos dois casos o consumo de material combustível é mais alto.

Rabi Yehuda HaChasid (século XIII) nos ensinava que se alguém usa vestimentas caras sob o sol está contribuindo para seu desgaste em *Bal Bashchit*.

O segundo: **Não Estragar**

Nossa tradição ensina que devemos ser cuidadosas em não estragar. Este conceito exige que prestemos atenção em nossas ações. Por exemplo, quando fazemos a *kriá* (o corte na roupa em sinal de luto), não devemos fazer um corte profundo para que a roupa possa ser consertada e que possa ser usada novamente. Outro exemplo é o de não passar uma taça de vinho sobre o pão (ou sobre as *chalot*), e com o mesmo sentido o costume de não jogar a *chalá* para evitar a possibilidade de estragar o vinho que está na mesa.

Agora, vamos traduzir a *mitzvá* para o cotidiano: Que vínculo mantemos com os recursos naturais e com os recursos em geral? Quanto nos empenhamos em não desperdiçar, danificar ou destruir em vão nosso meio ambiente? Qual é nosso vínculo com os objetos ao nosso redor, com a roupa, com o alimento?

Talvez em *Tu BiShvat* possamos nos conscientizar e gerar alguma mudança, para poder cuidar mais de nosso meio, de nossos recursos. *A mitzvá nos ensina a amar o bem e ter uma visão positiva da vida, a nos afastarmos do mal e embrenhar, a partir do cuidado com a natureza, o caminho dos homens que amam a paz.*

Rabino Mauricio Balter
Comunidad Eshel Avraham – Beer Sheva, Israel
Vice presidente de la Assémbleia Rabínica em Israel

¹Tu Bishvat: Nuevos Significados, Nueva Comprensión - Matthew LaGrone

